



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11240 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 04/GT 12 -Didática, Currículo e Tecnologias Digitais

PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO REMOTO AMAZONENSE: desafios para uma didática inclusiva e urgente

Cristovão Rubens Mendes Furtado - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

Meire Terezinha Silva Botelho de Oliveira - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

Giovanna Pinto Praia - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO REMOTO AMAZONENSE: DESAFIOS PARA UMA DIDÁTICA INCLUSIVA E URGENTE

Palavras-chave: Pandemia; Práticas pedagógicas; Acessibilidade; Ensino remoto.

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 ressignificou comportamentos e relações interpessoais, bem como a forma do indivíduo interagir com o cotidiano. Por um infortúnio do destino ou pelo conglomerado de ações humanas ao longo do tempo que caminharam para esse período trágico e desolador, a coletividade esteve ameaçada e o sujeito foi imerso em um ambiente de incertezas e de constantes ameaças.

Considerando essa lógica, do imediatismo e da luta não somente por sobrevivência, mas pela vida, é que tivemos os primeiros contatos com o impacto da pandemia e seus reflexos nas práticas pedagógicas. Em escalas diferentes, o ser social e, de modo especial os alunos foram desafiados a repensar suas práticas, conciliando ensino remoto, família, saúde, sanidade, entre muitos outros incontáveis fatores.

Logo pensa-se, a partir de uma perspectiva multiculturalista, a sociedade como um organismo vivo, regida pelo princípio da dinamicidade, que permanece em constante construção, pois cada ação pode alterar significados e resultar em reações que modificam o indivíduo e, em mesma proporção, o prisma imposto sob determinada problemática. É acerca dessa perspectiva que se considera os impactos da pandemia na sociedade. Ressalta-se o incomensurável dano causado pela crise do Covid-19 em todas as instâncias da sociedade,

no entanto cabe aqui o foco nas problemáticas relacionadas à educação, especialmente a amazonense. Entende-se que a Escola é um reflexo da sociedade, logo, quando ela se encontra assolada, a escola reflete uma ação proporcional, ou seja, numa tentativa de adequação aos cenários emergentes da pandemia, cenários estes que foram construídos, em muito, a partir de ações repentinas e inadequadas aos espaços onde foram inseridos, os sujeitos da educação encontraram-se em ambientes desconhecidos do cotidiano escolar, principalmente no que concerne ao campo das tecnologias e aulas virtuais.

No que tange ao contexto amazonense chama-se atenção principalmente para questões referentes às espacialidades, considerando a composição da sociedade amazônica se dar a partir dos povos ribeirinhos, das comunidades, dos povos indígenas, nas zonas periféricas, rurais e urbanas, e estes estarem sujeitos a subida e descida dos rios, a seca, a chuva, aos períodos de colheita e etc., tornando-se impossível compreender essas especificidades em um único sistema.

Assim, compreendendo essas reflexões como bases sob as quais o pensamento pós-pandêmico pode partir para projetar as ações futuras que considerem as experiências obtidas nesse interregno social, vale destacar que o conteúdo previsto nesse recorte equivale-se da pesquisa acerca das práticas pedagógicas de professores do interior do estado do Amazonas na perspectiva da acessibilidade considerando o ensino remoto como fator de mudança na prática docente, isso analisado a partir do prisma do aluno e de documentos que regulamentaram as ações tomadas no ensino público das escolas estaduais do interior do Amazonas, como o regime especial de aulas não presenciais, isto com o objetivo de analisar questões de acessibilidade do discente e metodologias de ensino utilizadas no contexto pandêmico.

MÉTODO

A pesquisa se propõe a analisar a problemática dos impactos da pandemia nas ações pedagógicas, bem como nas capacidades de acessibilidade da prática docente, a partir de um prisma fenomenológico, à luz de autores como Merleau-Ponty e Husserl (2011) quando propõem um método que imprime sob o fenômeno um novo olhar, permitindo-lhe nova compreensão acerca da problemática.

Husserl (2006) advoga que a consciência do ser é proveniente da experiência, do contato entre sujeito e fenômeno. Nesse sentido, o presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa, analisando a educação do ponto de vista social, bem como as ações pedagógicas a partir da distribuição tecnológica estabelecida pelo ensino remoto no período de isolamento social, identificando os impactos da pandemia de Covid-19 na Educação Básica no interior do Amazonas por meio da abrangência e das metodologias utilizadas no programa “Aula em Casa”.

Merleau-Ponty (1999) defende que a experiência humana surge a partir de um

horizonte historicamente encarnado, ou seja, a existência do homem se dá de acordo com o tempo qual se insere. Partindo da premissa da redução fenomenológica, que busca entender a relação entre fenômeno e objeto, esta pesquisa consiste na amostragem de falas com relatos de professores sobre sua atuação no período da pandemia no Amazonas, num recorte entre agosto de 2020 a agosto de 2021, tomando esse período como base tendo em vista a temporalidade para produção de material científico. Por conseguinte, foram selecionados como lócus da pesquisa os municípios de Manacapuru, Barcelos e Caapiranga, por possuírem cenários diversos acerca das abordagens levantadas, além de apresentar evidências e contextos variados na identificação do *corpus* em relação ao fenômeno estudado.

Portanto, no ato de ver o fenômeno puro (HUSSERL, 1989) os dados que norteiam este trabalho foram coletados por meio de pesquisa de campo que aconteceu por intermédio de entrevistas estruturadas a partir de questionário aberto e *on-line*, em virtude da pandemia e da necessidade de resguardar a saúde dos participantes, contendo 23 questões, feito através do aplicativo *FormsApp – SurveyHeart LLP*, sendo aplicado à 4 (quatro) alunos do 7º e 9º ano do Ensino Fundamental da rede estadual.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Fruto da instabilidade econômica e sanitária, as ações docentes passaram por constante processo de ressignificação. Assim, ao tratar sobre as práticas pedagógicas executadas durante a pandemia destacam-se primeiramente os fatores que ultrapassaram a possibilidade de compreensão sob uma ótica convencional, pois aplicar um olhar paradigmático, que não seja o complexo, não permite que fatores anteriores formulem uma nova compreensão sobre um fenômeno, ou seja, uma metodologia de ensino. De acordo com Morin (2006), esta forma de pensamento comporta uma identificação da realidade que versa sobre a confusão, desordem e incerteza, buscando possibilidades em detrimento à um pensamento simplificador.

Logo, torna-se relevante considerar pensamentos prévios e contextuais para a compreensão do desenvolvimento de uma problemática emergente. Nesse sentido, segundo Euler Costa (2021) ao imergirmos na pandemia vínhamos de um paralelo do capital, com as significações obtidas por meio de um olhar mercadológico e, desde o governo Fernando Henrique Cardoso, neoliberal, que cresce progressivamente.

De forma secundária, valendo-se da espacialidade no contexto amazonense, compreende-se como algumas de suas principais características as dimensões, espacialidades, pluralidade cultural e diversidade dentro de seu bioma que molda os costumes dos povos que habitam-na ao seu tempo, aos rios, aos períodos de colheita, entre outros fatores que contrapõem-se à compreensão moderna/globalizada que formata a sociedade a partir de prisma hegemônico, como diz Oliveira (1999, p.200):

[...] existem outras Amazôniaas que não foram atingidas pela "modernização" ou, mesmo quando atingidas, as dimensões de tempo e espaço são estabelecidas a partir de outras dinâmicas que se contrapõem à lógica dos grandes projetos e da globalização.

Coutinho (1998) compreende que cada lugar possui suas singularidades e que cada espaço escolar está munido de elementos que permitem-lhe metamorfosear-se de acordo com suas necessidades. Assim, a terceira questão versa sobre a consideração dos impactos da modernidade para a compreensão das ações tomadas durante o período da pandemia na educação amazonense, que, neste caso, limita-se a apontar apenas os fatores tecnológicos, especificamente direcionados às questões de inclusão de espaços e ambientes, que apresentam-se também no cerne das funções da globalização.

A tecnologia é um meio de extrema importância para a aproximação de espaços, rompimento de barreiras, aspectos trazidos da globalização, mas que deixa a pergunta sobre “o que ficou para traz?”. A proposta desse escrito não é estabelecer uma crítica vazia acerca do avanço tecnológico, mas, justamente por buscar um melhor caminho para este campo, traz a reflexão acerca desses mecanismos estarem nas mãos certas, na mão popular, acessível e inclusiva.

Ademais, as normativas implementadas durante o período de isolamento social, fruto também do imediatismo, não consideraram, em partes, esses fatores condizentes às funcionalidades da inserção de tecnologias em ambiente pedagógico no interior do Amazonas. E é nesse sentido que professores e alunos adentram a crise de 2020. Ao passo que os alunos foram imersos em novos ambientes que exigiam mais de seu protagonismo na aquisição de conhecimento, os professores foram desafiados a buscar alternativas metodológicas que melhor se adequassem às especificidades de seu corpo discente, isso se este quisesse assumir um compromisso social.

Indo de encontro ao pensamento supracitado, questiona-se também sobre essa perspectiva do compromisso ao identificar o acúmulo de funções do professor, relegando capacidades que ultrapassam o pensar docente quando nos referimos à questões de desqualificação e valorização do profissional. Logo, tratando sobre o Amazonas a ação pedagógica e a relação entre ensino e aprendizagem caminharam juntas para a busca de alternativas, como pode ser visto na obra “Viajando nos caminhos da leitura e nas ondas da produção”, livro produzido pela comunidade e disposto apenas em acervo local (Departamento de Educação Rural e Indígena-Manacapuru), com relatos sobre as experiências de professores e alunos que participaram do processo de ensino remoto, como os seguintes: “trabalhamos de um jeito inédito [...] Nossa zona rural infelizmente não tinha todo recurso [...], através de atividades remotas conseguimos controlar o que não podia parar”, outra professora conta “nossos alunos da zona rural não têm acesso fácil à internet [...]. Minha rotina de professora foi afetada, passei a trabalhar mais, [...] para dar conta de elaborar atividades, atender dúvidas por vídeo chamada, imprimir, escanear e dar retorno das atividades”.

Portanto, tornou-se de suma importância compreender o período prévio à pandemia, além de analisar sob quais aspectos os professores e alunos foram inseridos e atravessaram o período de aulas sob ensino remoto, para então fazer projeções, pois pensa-se que não seja

necessário descartar experiências obtidas na pandemia, mas que sirva como construtos de novos caminhos que permitam apontamentos sobre temas emergentes acerca da formação de professores e das tecnologias, contemporaneidade, crises e afins.

Para compreensão dos desafios do processo ensino-aprendizagem em tempos de pandemia nas escolas da rede estadual de ensino do Amazonas, a presente pesquisa apresenta as falas de estudantes, residentes em municípios do interior do estado do Amazonas, que vivenciaram o processo de aulas não presenciais no período da pandemia. Assim, oportunizando a expressão das especificidades de cada contexto/pessoa, apontando a partir de suas singularidades, problemáticas acerca do processo educacional realizado durante o regime especial de aulas não presenciais, no ano de 2020. As categorias de análise emergentes do estudo foram: (1) Ensino Remoto e Acessibilidade; (2) Metodologia e recursos didáticos. Além disso, reitera-se a descrição dos participantes da pesquisa: A e B, de Manacapuru; C de Caapiranga; e D de Barcelos, sendo A e D do 7º ano e B e C do 9º ano do Ensino Fundamental.

Categoria de Análise 1: Ensino remoto e acessibilidade

A fim de obter dados para subsidiar uma análise crítica dos reflexos da pandemia na educação, questionou-se, inicialmente aos alunos acerca de questões relacionadas ao ensino remoto e acessibilidade. Nas orientações da Secretaria de Educação indicavam que: “aos estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais [...], é essencial que acompanhem as aulas a serem transmitidas por meio da TV Encontro das Águas, canais 2.2, 2.3 e 2.4”, conforme consta nas Diretrizes Pedagógicas para o Regime Especial de Aulas Não Presenciais (AMAZONAS, 2020). Posto isso, vale destacar a abrangência do sinal fornecido, uma vez que somente em três municípios eram comportados pelo programa na TV aberta. Além disso, fatores como a incompatibilidades de horários por aluno foram levantados.

Com isso, notou-se na fala dos alunos A, B, C e D, que não houve garantia da acessibilidade, agravando problemáticas como: o distanciamento entre professor e aluno pela falta de acompanhamento nas atividades e pela falta de internet, recorrendo às atividades impressas em muitos casos, além disso o fator econômico foi apresentado por constatar que não tinham internet *Wi-fi* em casa e seus pacotes de dados não eram suficientes para assistir às aulas, isso quando era possível utilizar dessa ferramenta. Em linhas gerais, os alunos apontaram que a inacessibilidade de acesso remoto ocorreu por: falta de conhecimento específico para acessar as aulas e os materiais; falta de equipamentos adequados para o acesso; falta de infraestrutura de internet. E, além desses, evidenciou-se, em um dos casos, a didática pouco compreensível.

Categoria de Análise 2: Metodologia e recursos didáticos

Visando a apresentação do entendimento dos estudantes acerca dessas questões propostas pela pesquisa e levantadas durante o processo educativo ocorrido durante a pandemia, a abordagem de temáticas que envolvessem as metodologias do ensino remoto se

fizeram necessárias também no que tange ao aluno e seu contexto de aprendizagem.

Nesse sentido foram levantadas questões que abriram espaço para relato dos discentes acerca de suas experiências nesse período, compreendendo de forma primária qual tipo método de ensino foi mais utilizado. Eles apontaram o *WhatsApp* como estratégia principal, além de pesquisas na internet, desses apenas o aluno D relata que acompanhava as aulas pelo “programa de rádio”.

A eles foi perguntado ainda acerca da aprendizagem relacionado às metodologias utilizadas e quanto dos assuntos foram assimilados. Todos afirmaram que não conseguiram entender grande parte dos assuntos apresentados, destacando a fala do Aluno A que relata “aprendi mais porque pesquisei mais sobre os assuntos na internet.”, já o B relata “valorizo o compromisso dos professores em enviar o material, acompanhar as aulas e por ter os equipamentos necessários”, o C não considera aceitável, e o D “[...]eu ainda consegui aprender as atividades de algumas matérias”.

Isso reforça o entendimento de que as metodologias de ensino se tornaram limitadas. E, considerando a ideia freiriana que define a educação como um conjunto de experiências atrativas e estimulantes ao estudante e estabelece que ela deve se adaptar ao indivíduo e suas particularidades, a pesquisa busca conhecer como as metodologias compreenderam os sujeitos a partir de seu prisma. Quando perguntados sobre quais formas de ensino lhes chamaram atenção, os alunos A, B e C deram foco aos trabalhos de apresentação e apostilas enviadas em PDF. Já o aluno D afirma que: “no rádio eu não conseguia copiar nada que o professor falava, nem meus colegas de sala. Eu apenas participava direitinho por conversa no grupo [...] eu não tinha muito contato com os professores e as principais estratégias acabavam se resumindo a ouvir e tentar aprender”.

Ainda visando a compreensão dos sujeitos e das suas narrativas construídas durante a pandemia, os estudantes foram questionados sobre o ensino remoto, o que eles achavam sobre ser inserida na educação cotidiana e quais mudanças poderia gerar. Os estudantes A, B e C relataram que seria possível que fosse inserida, que pode ajudar em relação ao acesso aos materiais e quando não podem ir às aulas por estarem doentes, mas destacam que tanto os professores, como os estudantes e a escola precisam se adequar a essa realidade, ter mais atenção e dedicação ao ensino. Já o aluno D avalia que “não traria benefício nenhum, porque as aulas presenciais são melhores, pois os professores podem dar explicação e interagir com a gente.”.

Assim, torna-se possível visualizar essas vulnerabilidades sociais preexistentes nos diversos ambientes socioeducativos criados e recriados durante a pandemia, e problematizar, refletir e discutir demonstram-se as principais formas de diminuir os impactos da crise gerada pelo Coronavírus, culminando em caminhos que possibilitam maior acessibilidade à educação e que sua democratização aconteça de forma mais expansiva.

CONCLUSÕES

Valendo-se da perspectiva de compreensão dos espaços amazônidas, compreende-se que os contextos de crise tomaram de assalto a cronologia a qual a sociedade se ambientava, ressignificando padrões, métodos, interações, relações, coletividade e etc. Logo, conclui-se que para pensar nos espaços amazônicos para a posição de qualquer plano de intervenção na educação é necessário valer-se de noções da contemporaneidade, mas também das especificidades de cada ambiente, especialmente, considerando a fluidez e temporalidade que conduz as comunidades interioranas.

O segundo fator emergente da pesquisa refere-se às práticas pedagógicas implementadas durante o período de ensino remoto, identificando que estas sobrepuseram o papel do professor frente ao contexto de crise, bem como apresentaram lacunas na abrangência de alunos no processo educacional. A ação pedagógica visualizada a partir do olhar do aluno permite mensurar, mesmo que de forma qualitativa, os impactos da docência, ou seja, possibilita uma análise de resultados, bem como uma identificação de como o aluno se comporta diante do processo de “ensinagem”, conceito emergente ao tratar sobre questões de ensino e aprendizagem atuando de forma conjunta e inseparável. Logo, perceber esses fatores a partir de um prisma amazônico e como as tecnologias se comportam em um contexto abrangente em questões espaciais, é de suma importância para prospectar sobre novos caminhos para a educação amazônida.

Portanto, estima-se que, na propositura de um processo que compreenda todos os alunos, que não exclua, que não fira o princípio da democratização do ensino e, conseqüentemente, a inclua todos no ambiente educacional, seja necessário compreender todas as nuances que podem envolver os sujeitos e os espaços pertencentes ao ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Conselho Estadual de Educação do Amazonas CEE/AM. **Resolução N.º 30/2020 – CEE/AM.** 2020.

COSTA, E. Os ataques à educação pública no Brasil: do senso comum do capital humano ao oportunismo neoliberal na pandemia. In: AFFONSO, C. (org.) *et al.* **Trabalho docente sob fogo cruzado.** Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2021. p. 323-346.

COUTINHO, L. Sala de aula/sala de cinema. In: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Salto para o futuro: TV e informática na educação.** Brasília, DF: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.

HUSSERL, E. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica:** introdução geral à fenomenologia pura. Tradução de Márcio Suzuki. Aparecida: Ideias & Letras, 2006.

HUSSERL, E. **L’arche-originarie Terre ne se meut pas.** Recherches fondamentales sur l’origine phénoménologique de la spatialité de la nature. Traduction de l’allemand par. D.

Franck, D. Pradelle et J. – F. Lavigne. Paris: Éditions de Minuit, 1989.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 4. ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

OLIVEIRA, J. **As pequenas cidades da Amazônia: espaços perdidos e reencontrados**. Contexto: São Paulo, 1999.

RIBEIRO, V. **Viajando nos Caminhos da Leitura e nas Ondas da produção IV**. Manacapuru: SEMED, 2021.